



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8044 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 05 - Estado e Política Educacional

OS DIVERSOS PAPÉIS DESENHADOS PARA A ESCOLA PÚBLICA NO BRASIL NO SÉCULO XXI REVELADOS BARBARAMENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID 19.

Flavia Goncalves da Silva - UFF - Universidade Federal Fluminense

Agência e/ou Instituição Financiadora: Não

OS DIVERSOS PAPÉIS DESENHADOS PARA A ESCOLA PÚBLICA NO BRASIL NO SÉCULO XXI, REVELADOS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID 19.

Em um Brasil de escolarização tardia para maioria da população, com dados de “universalização” do ensino fundamental datados do final do século passado e, ainda com desafio de levar a educação escolar para a totalidade dos jovens do Ensino Médio e para aqueles que não puderam escolarizar-se em um suposto “tempo certo”, ainda encontramos sobre a escola uma gama de atribuições. A responsabilidade de alimentar as crianças, jovens e adultos é uma delas. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), sem dúvida, é um dos mais importantes programas de alimentação do mundo e beneficia milhões de estudantes da educação brasileira. Mas o PNAE que deveria complementar a alimentação de crianças e jovens em educação escolar tornou-se elemento principal de subsistência de muitas famílias, situação agudizada pela Pandemia da Covid 19. É também através da escola que um dos principais programas de transferência de renda, o Bolsa Família, baliza os seus beneficiários. Defendemos que essa forma de desenvolvimento se alimenta do arcaico (FRIGOTTO, 2010) e, em nada colabora para a construção de um Brasil para todos, mas mantém a manutenção da exclusão de diversas camadas da população.

A epidemia da Covid-19 explicitou algumas contradições dessa forma de desenvolvimento social já descrita. Com as escolas fechadas, ação parte do isolamento social, proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a fome já bate à porta das crianças em diversos estados e cidades brasileiras. A escola vem sendo novamente chamada a dar conta de um problema que, na essência, não é seu: as necessidades nutricionais diárias dos seus alunos e famílias. A exclusão digital foi outro fator que impactou numa exclusão ainda maior das crianças e jovens oriundos da classe trabalhadora. As escolas públicas se depararam com a seguinte situação: alguns governos estaduais implementaram o ensino remoto e a dura realidade das camadas mais pobres da população mais uma vez foi evidenciada. Os alunos que já não tinham acesso a equipamentos digitais e internet de qualidade, o que poderia facilitar o contato entre a escola e família, também ficaram sem a merenda escolar.

As reflexões propostas neste momento, buscam evidenciar o cotidiano de uma comunidade escolar da região metropolitana do estado do Rio de Janeiro atingida duramente

pelas consequências das diversas crises que assolam o nosso país e que a Pandemia da Covid 19 apenas intensificou. Como também provocar reflexões acerca de mudanças urgentes que se fazem necessárias não só para a escola, mas para a sociedade brasileira como um todo.

A chave analítica que nos subsidia para essa a discussão é o Materialismo Histórico e Dialético em Marx e Engels (2017) e os estudos de marxistas contemporâneos. Esses estudos nos ajudam a pensar os diversos aspectos que compõem a totalidade social com as suas diversas mediações. Defendemos que a distribuição dos bens sociais colide com os interesses da burguesia nacional e internacional, relegando assim, milhares de crianças, jovens e adultos da classe trabalhadora a um papel secundário nas políticas públicas.

O caminho escolhido para discutir as dificuldades encontradas e/ou evidenciadas pela escola brasileira para enfrentar “o novo” que se impõe, é um relato de experiência vivido em uma escola da região metropolitana do estado do Rio de Janeiro numa região pobre com violência deflagrada e que atende crianças e jovens no ensino fundamental, Ensino Médio Regular e Ensino Médio EJA. Foi sob o olhar do gestor escolar e utilizando a técnica de entrevista aberta que o relato se desenvolveu. A escola escolhida tem uma média de 400 alunos, 35 professores e três membros da equipe gestora.

A Pandemia Mundial da Covid 19 mostrou a ferida aberta da desigualdade social que assola o nosso país e, mais especificamente, a realidade do estado do Rio de Janeiro. No decreto de nº 46.970 de 13 de março de 2020, o Governador Wilson Witzel implementou uma série de medidas e, dentre elas, a suspensão temporária por 15 dias das aulas presenciais como uma das medidas de prevenção ao contágio da doença.

Mas a situação vem se prologando até os dias atuais. A Secretaria Estadual de Educação (SEEDUC), implementou um "ensino remoto". Era assim, fechada a parceria entre a Secretaria de Estado de Educação e a Google, através de sua plataforma digital *Google Sala de Aula* no dia 18 de março de 2020, anunciada nas redes sociais e meios de comunicação em geral. E assim, os arranjos começaram para que o “ensino remoto” se efetivasse em toda rede estadual de ensino do Rio de Janeiro. Os professores receberam capacitação com formadores da própria SEEDUC e da Google. Houve resistência por parte dos profissionais de educação, mas o medo de contrair a Covid 19 e a insegurança em relação ao seu próprio sustento não permitiram uma maior resistência por parte dos professores.

Os problemas ocasionados pelo fechamento das escolas começaram a surgir. Os alunos precisavam de equipamentos digitais e uma boa internet para acessar a ferramenta. E isso não foi possível para 80% dos alunos dessa comunidade. Os professores também tiveram que comprar equipamentos e aumentar a velocidade de suas internet. Mas do que adiantava o esforço? Um trabalho aumentado e que não tinha retorno por parte dos alunos. A formação escolar e humana que não podem prescindir desse espaço, estavam comprometidas. Segundo Corrêa (2012, p. 136-137) “A complexidade dessa formação aponta para a importância de considerá-la como um processo ético, político e cultural, que se fundamenta na compreensão da educação como uma prática social e cultural, como relações sociais entre seres humanos.”

De acordo com o gestor, a falta dos instrumentos básicos para um “ensino remoto” e o fato dos alunos residirem em área de risco agravaram a situação. Para os alunos que não tinham acesso a plataforma digital, a solução foi a entrega das apostilas em papel em suas casas. Mas nem todos receberam porque os Correios não entram nestes locais. Para amenizar a fome, kits alimentares foram distribuídos.

Cada vez mais a escola é chamada a desempenhar diversos papéis sociais o que a afasta de sua função primeira. Algebaille (2009) fala da escola como ‘instrumento de gestão da pobreza’ e nos traz reflexões importantes para se pensar a escola historicamente. Sendo

assim: “O aprofundamento de uma forma histórica de escola em que o “escolar” ultrapassa em muito o “educativo”, subordinando-o a outros fins, indica a necessidade de tomar a discussão das relações que a produzem...” (ALGEBAILLE, 2009, p.89-90)

O abismo e a dualidade educacional alargaram-se em período de Pandemia fazendo-se necessário refletir sobre a sociedade em que vivemos e as mazelas produzidas por essa forma de produzir a existência. Propor alternativas para a sociedade e a escola brasileira são urgentes sob pena de continuarmos relegando milhares de brasileiros a pobreza e exclusão.

Palavras-chave: Direito à educação, Ensino Remoto, Escola Pública.

REFERÊNCIAS

ALGEBAILLE, Eveline. Escola pública e pobreza no Brasil. A ampliação para menos. Rio de Janeiro: Lamparina, Faperj, 2009.

RIO DE JANEIRO (Estado) Decreto de nº 46.970 de 13 de março de 2020. Dispõe sobre medidas temporárias de prevenção ao contágio e de enfrentamento da propagação decorrente do novo coronavírus (covid-19), do regime de trabalho de servidor público e contratado, e dá outras providências. Publicado no DOERJ de 13/03/2020 (Edição extra)

CORREA, Vera. As relações sociais na escola e a produção da existência do professor. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.) *In: Ensino Médio Integrado: Concepção e contradições*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva: um reexame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 9ª ed- São Paulo: Cortez, 2010.